

O presidente Sarney, os presidentes da Câmara e do Senado, os ministros da Justiça e da Casa Civil e os líderes da Aliança Democrática estão contra as modificações que os congressistas pretendem fazer na proposta do governo que convoca Assembléia Nacional Constituinte e já começaram a trabalhar para que ela seja aprovada sem problemas até o final de outubro no Congresso Nacional.

O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, reuniram-se duas vezes com o relator da proposta na comissão mista do Congresso, deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), para discutir o parecer que ele apresentará até o dia 8.

As bancadas do PFL na Câmara e no Senado já fecharam a questão em torno da proposta original do governo. Hoje, o Conselho Político do governo discute o assunto e deve recomendar às bancadas que aprovem o texto com poucas alterações.

É o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, deixou claro que as emendas dos parlamentares deverão ser votadas através de destaques, sem prejudicar a aprovação da proposta original.

Pouco antes de se reunir pela segunda vez com Ulysses e Pimenta da Veiga, ontem à noite, o relator da proposta negou ter recebido qualquer instrução sobre seu parecer, reafirmando sua intenção de apresentar um substitutivo, convocando uma Assembléia com a missão exclusiva de elaborar uma nova Constituição, desvinculada do Congresso.

Em seu primeiro encontro com o presidente da Câmara, o deputado Flávio Bierrenbach afirmou que os depoimentos prestados na comissão mista, as viagens que fez pelo País e os debates de que participou lhe permitiram constatar que a opinião pública deseja uma constituinte com a missão exclusiva de elaborar a nova Carta, para justificar o substitutivo que pretende apresentar à proposta do governo.

#### Meio termo

O deputado paulista enfatizou

# CONSTITUINTE

## O governo quer aprová-la este mês. E sem mudanças.

*Toda a cúpula do governo está trabalhando nesse sentido, para convencer o Congresso a não alterar a proposta do presidente Sarney. O Conselho Político estudará o assunto hoje. Ontem, as pressões foram sobre o relator.*

que está "em busca de uma solução negociada, que agrade a gregos e troianos e possa ser aprovada pelo Congresso", manifestando-se preocupado com a possibilidade de a proposta do governo sobre a Constituinte ser rejeitada pelo Congresso Nacional. Daí porque ele disse ser contra a apreciação de emendas separadamente do texto original, como quer a cúpula do governo e da Aliança Democrática. Se o texto do Executivo for rejeitado, nenhuma das emendas poderá ser aproveitada.

À noite, Bierrenbach foi alertar o líder do PMDB e o presidente da Câmara de que perceberam, desde a semana passada, "um movimento crescente no Congresso, em todos os partidos políticos, de parlamentares dispostos a rejeitar a proposta do governo. Ele negou ter recebido instruções do comando peemedebista ou do Palácio do Planalto de que não deve alterar a proposta original e disse estar autorizado pelo governador Franco Montoro a revelar o seu entusiasmo pela tese dos delegados constituintes. Tudo o que o deputado deseja é mais tempo para buscar uma solução ne-

gociada que atenda a todos as correntes.

Ao deixar a residência de Ulysses Guimarães, após seu primeiro encontro, o relator da proposta não parecia satisfeito com o resultado da conversa rápida que tiveram. Convidado para o almoço, Bierrenbach não chegou de São Paulo a tempo. E, depois de 30 minutos com Ulysses e Pimenta da Veiga, disse aos jornalistas que não iria dar detalhes do encontro. Isso foi interpretado como um sinal de que sua idéia de sugerir um substitutivo estaria sendo torpedeada.

Quem participou do almoço com Ulysses e Pimenta foi o relator da comissão especial que estuda a devolução de prerrogativas ao Congresso, deputado Cássio Gonçalves (PMDB/MG), cujo relatório também será influenciado pela cúpula do PMDB e do Congresso. Depois de três horas e meia de conversas, Gonçalves não deu muitos detalhes sobre sua própria missão, mas falou sobre a Constituinte.

#### Pureza

Ele confirmou que o governo

não quer ampliar a proposta convocatória da Constituinte, para que a própria Assembléia defina sobre seu funcionamento. Segundo ele, a cúpula do PMDB está convencida de que não há consenso sobre nenhum aspecto polêmico discutido na comissão mista, como Constituinte exclusiva, delegados constituintes, candidaturas avulsas, e participação ou não dos senadores eleitos em 1982.

Dentro da orientação do governo, as bancadas do PFL na Câmara e no Senado, são contra qualquer alteração na proposta do presidente Sarney de convocação da Constituinte, segundo informaram ontem os líderes do partido, deputado José Lourenço e senador Carlos Chiarelli. Essa posição será levada hoje ao Conselho Político do governo, que deverá debater o assunto.

O vice-líder do partido, deputado Celso Barros, acusou, por sua vez, o relator da comissão mista que examina a matéria, deputado Flávio Bierrenbach (PMDB/SP), de estar "tumultuando". Ele salientou que o relator foi indicado pelo partido e que "a obrigação dele é apoiar a emenda na forma original, já que o PMDB apóia o governo que a enviou ao Congresso".

#### Prerrogativas

A comissão mista que estuda a devolução das prerrogativas ao Legislativo, cujo parecer só deverá ser discutido no final deste mês, também deverá entrar na linha defendida pela cúpula peemedebista.

O relator Cássio Gonçalves defendeu ontem eficácia para o poder legislar o que se traduz por um abrandamento relativo à tese anteriormente defendida pelo partido, quando na oposição, de supressão pura e simples do decurso de prazo e do decreto-lei.

Gonçalves falou vagamente em fórmulas alternativas que não cerceiem a vocação legisferante do Executivo, assinalando também que todos são contra o voto de liderança, embora não tenha sido encontrado um outro instrumento para agilizar a votação em plenário. Pelo voto de liderança, o líder responde por toda a bancada, favorecendo a ausência de deputados e senadores do plenário.